

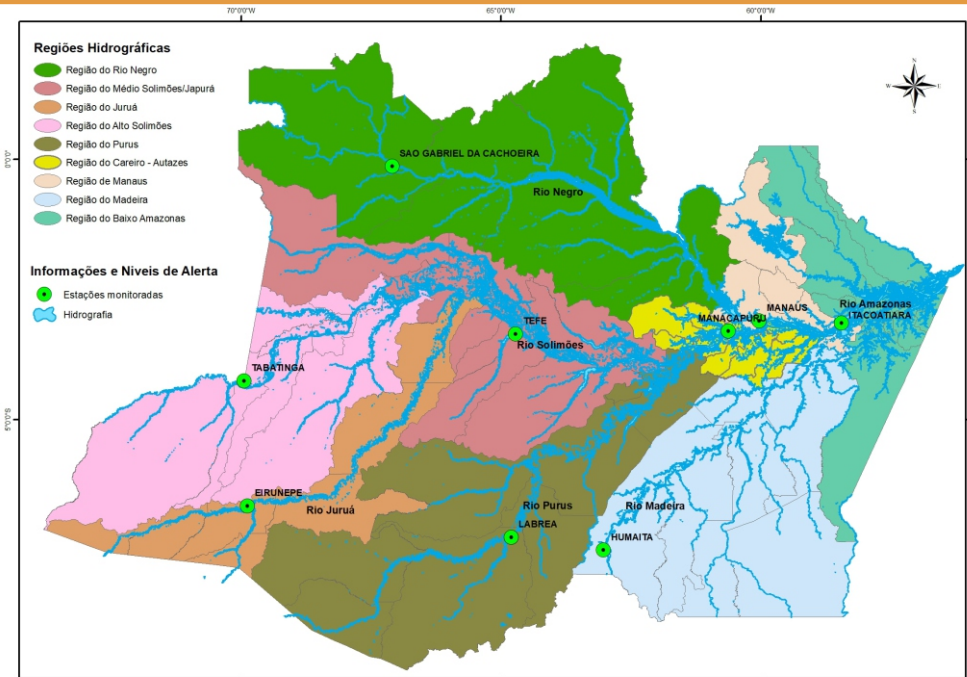
Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 163/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 15/08/2018



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

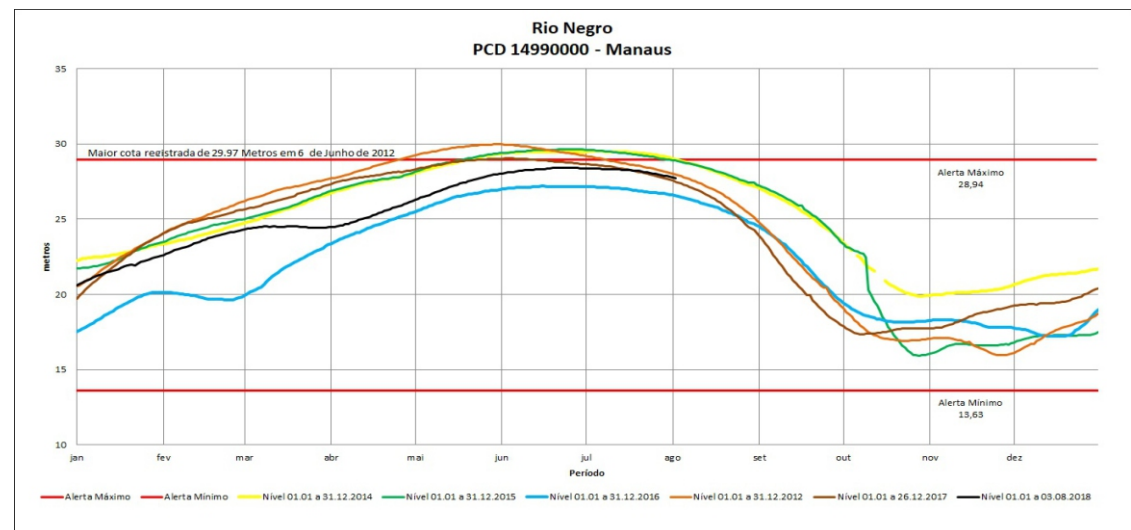
Rio	Localização	Cota (cm) AGO/2017		Cota Atual (cm) AGO/2018		Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
		Seg 14	Ter 15	Ter 14	Qua 15	2018	2018-2017	5%	95%		
Rio Negro	Manaus	2654	2644	2714	2708	-6	64	2838	1737	1363 2997	
	Curicuriari(SGC)	1157	1150	SL	1415	-	-	1353	697	504 1525	
Rio Solimões	Tabatinga	189	189	434	431	-3	242	1257	231	86 1382	
	Tefé Missões	857	832	SR	SR	-	-	1424	343	0,08 1602	SR
	Manacapuru	1709	1698	1749	1742	-7	44	1955	776	495 2078	
Rio Amazonas	Itacoatiara	1190	1183	1228	1224	-4	41	2096	197	91 2344	
Rio Madeira	Humaitá	1080	1078	1216	1226	10	148	2272	295	88 2563	
Rio Purus	Lábrea	558	553	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	357	356	-1	-	1625	296	143 1731	

— Variação Min. — Subindo — Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referência

Abaixo da cota de 95% Normal Acima da cota de 5%

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias **14 a 15/08/2018** mostram que em **Manaus** o rio **Negro** que encontra-se em **regime de vazante** **desceu 6 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **64 cm acima**. Em **Tabatinga** (Alto Solimões) o rio **desceu 3 cm** e em comparação ao mesmo período do ano passado está a **242 cm acima**. Em **Manacapuru**, o rio **Solimões desceu 7 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **44 cm acima**. Em **Itacoatiara** rio Amazonas **desceu 4 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **41 cm acima**. Em **Humaitá**, o rio **Madeira subiu 10 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **148 cm acima**. Em **Eirunepé**, o rio **Juruá desceu 1 cm**.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Os dados apresentados na Figura 2 mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade $0,5^\circ \times 0,5^\circ$, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da distribuição de chuva na região durante o mês de agosto apresenta os valores máximos de precipitação (acima de 120 mm/mês) no noroeste do Amazonas e no estado de Roraima, áreas estas que se encontram dentro da estação chuvosa. Os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) apresentam-se nas demais áreas da Região Amazônica. Os estados de Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, sul e leste do Pará e o estado do Maranhão (exceto o noroeste) apresentam a climatologia mensal de chuva com valores abaixo de 30 mm/mês, por vezes, sem registro de chuva no leste do Mato Grosso e sul dos estados do Tocantins e Maranhão.

Para o período de 06 a 12 de agosto, no estado do Amazonas, os maiores registros (acima de 20 mm) foram observados na faixa centro-oeste do estado. Já os menores acumulados ficaram restritos ao sul e nordeste (áreas em tom de amarelo), com destaque para os municípios de Boca do Acre, Humaitá e Manicoré ao sul, e Nhamundá, Parintins, Barreirinha, Boa Vista de Ramos, Urucurituba, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Silves, Itapiranga, Careiro da Várzea, Manacapuru, Manaquiri, Iranduba, no setor nordeste, com pouca ou nenhuma ocorrência de chuva.

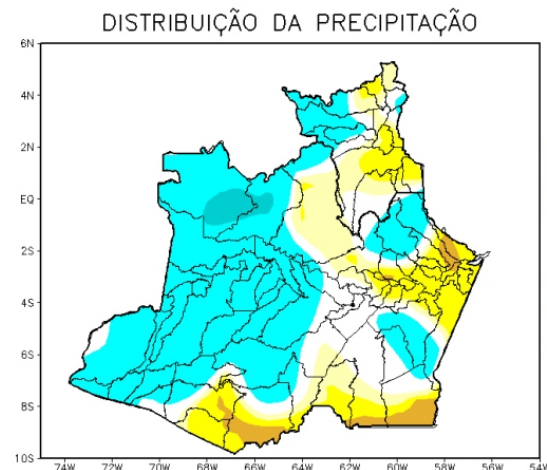


Figura 2 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 06 a 12/08/2018

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação, para o período de 13 a 21 de agosto de 2018, indica que os maiores acumulados se concentrem na faixa centro-oeste do Amazonas. Em Roraima também há previsão de chuva, mas com volumes menos expressivos. O modelo indica o enfraquecimento da massa de ar seco, aumentando a expectativa de chuvas para o Brasil central, porém com baixos volumes esperados.

Precipitation Forecasts

Mon, 13 AUG 2018 at 00Z -to- Tue, 21 AUG 2018 at 00Z

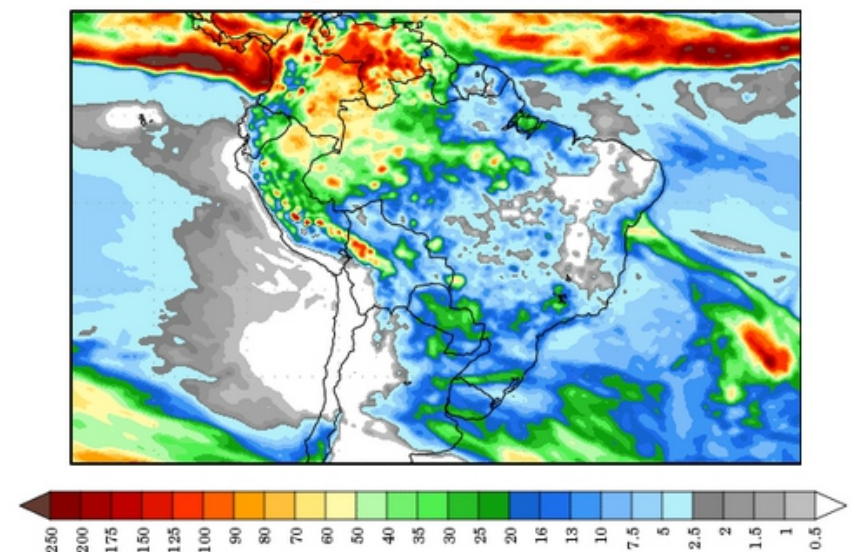


Figura 3 - prognóstico do COLA